



**Resposta à interpelação escrita apresentada pela Deputada à  
Assembleia Legislativa, Lei Cheng I**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, tendo consultado os pareceres do Gabinete de Apoio ao Ensino Superior, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita do Sra. Deputada Lei Cheng I, de 26 de Julho de 2018, enviada a coberto do ofício n.º 788/E606/VI/GPAL/2018 da Assembleia Legislativa de 31 de Julho de 2018 e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo a 1 de Agosto de 2018:

Em 2017, nas consultas externas do Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Conde de S. Januário foram atendidas cerca de 36,000 pessoas, o que representa um aumento anual de 15% em comparação com o ano anterior; foram atendidas cerca de 4,000 pessoas nas consultas externas de aconselhamento de psicologia dos centros de saúde, o que representa um aumento de 10% face ao ano de 2016; foram atendidas 4,700 pessoas nos serviços de aconselhamento de psicologia nas instituições médicas sem fins não lucrativos. Pode-se observar que à medida que a procura do público por serviços de saúde mental e psicológicos aumentou, os Serviços de Saúde também reforçaram continuamente o investimento em recursos de serviços.

Em termos de tempo médio de espera da primeira consulta externa da especialidade para os pacientes adultos é de apenas 17 dias, enquanto para



as crianças é de 14 dias. Comparando com o tempo espera mínimo de 40 semanas para a primeira consulta em Hong Kong, o Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Conde de São Januário tem um período mais curto. Relativamente aos casos urgentes, o Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Conde de São Januário disponibiliza um médico de psiquiatria que presta serviço durante as 24 horas.

Na sequência do aumento da procura de serviços médicos, o Centro Hospitalar Conde de São Januário consolida sucessivamente os recursos humanos dos profissionais de saúde. Com efeito, no Serviço de Psiquiatria, actualmente, há um total de 17 médicos especialistas e 50 enfermeiros, 10 dos quais são enfermeiros especializados em psiquiatria. Estes enfermeiros recebem periodicamente formação profissional e prestam cuidados de enfermagem especializados e serviços de apoio aos pacientes psiquiátricos. Para além disso, a equipa médica do Serviço de Psiquiatria é composta por 11 psicoterapeutas, 6 terapeutas ocupacionais e 8 assistentes sociais, pelo que o Serviço tem capacidade de resposta para atender cabalmente à dinâmica da procura.

Para promover o desenvolvimento da enfermagem especializada, em 2006, os Serviços de Saúde em colaboração com a Universidade Politécnica de Hong Kong e o Instituto Politécnico de Macau organizaram um curso de formação de enfermeiros especializados. Em 2014, co-organizaram



novamente o curso de formação tendo formado 165 enfermeiros especializados, enquanto 19 enfermeiros ainda estão a frequentar o curso. Os Serviços de Saúde atribuem grande importância à formação de enfermeiros especializados, e continuam a rever o trabalho clínico e os recursos humanos de enfermagem de acordo com o mecanismo estabelecido, e realizarão, de forma ordenada, a formação de enfermeiros especializados, incluindo a área de psiquiatria.

Foi criada em Julho de 2016, a equipa de serviço psiquiátrico comunitário pelo Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar Conde de São Januário, que presta serviço de proximidade aos portadores de doença psiquiátrica de alto risco. Até ao mês de Agosto de 2018, foram atendidos 312 pacientes e detectados 60 casos latentes, em que cada caso foi avaliado e acompanhado por pessoal específico, tendo sido alcançado um resultado positivo desde o início do seu funcionamento. Presentemente, o serviço já tem capacidade para atender a necessidades da comunidade. Os Serviços de Saúde continuarão a fortalecer a formação profissional do pessoal e estão preparados para o desenvolvimento da segunda equipa, que vai ser ampliada conforme as necessidades concretas.

Por outro lado, os critérios de acreditação de terapeuta (psicoterapia) foram inicialmente definidos na década de 1990 na sequência de desenvolvimento profissional e em resposta à situação de Macau naquela



época. Foram, então, definidos alguns critérios que atendiam a requisitos básicos, e através disso era expectável que houvesse uma maior adesão a esta profissão. No entanto, com o desenvolvimento contínuo da sociedade, a procura por serviços de psicoterapia está a aumentar, devido a que sobretudo os problemas psicológicos surgem cada vez mais em idade jovem, entre outros factores. Além disso, o trabalho de um psicoterapeuta clínico é um acto médico, pelo que o pessoal deve ser cada vez mais profissional e presentemente a eficácia dos serviços de psicoterapia não é satisfatória. Por conseguinte, a 6 de Julho último, foi divulgado pelos Serviços de Saúde, a implementação de novos critérios para a acreditação de terapeutas (na área de psicoterapia), que eleva assim os requisitos de admissão e o nível profissional dos psicoterapeutas, protegendo efectivamente a segurança, os direitos e os interesses dos pacientes.

Em geral, em termos de serviços de saúde mental, nos últimos anos, os Serviços de Saúde têm reforçado o investimento de recursos e realizado um vasto trabalho, incluindo o apoio a instituições comunitárias para prestarem serviços psicológicos gratuitos, a criação da consulta externa de saúde mental nos centros de saúde, a manutenção do bom funcionamento do serviço de psiquiatria no Serviço de Urgência no Centro Hospitalar Conde de São Januário, a criação de uma clínica de psiquiatria na Taipa e o desenvolvimento de equipas de serviços psiquiátricos comunitários, associados com a publicidade e educação contínuas, para melhorar e



optimizar permanentemente os serviços médicos relacionados. No entanto, o volume de trabalho na consulta externa do Serviço de Psiquiatria tem vindo a aumentar continuamente, tendo sido registado um aumento da taxa de suicídio, o surgimento de problemas psicológicos em idade mais jovem, etc, o que demonstra que os serviços de saúde mental e o trabalho de apoio comunitário não são satisfatórios. Portanto, relativamente à actual implementação conjunta do mecanismo de articulação do serviço mental de “quatro níveis de defesa conjunta e impermeabilização”, orientações divulgadas pela Organização Mundial de Saúde, sobre o qual os Serviços de Saúde estão a avaliar novamente e rever, especialmente, através de definição e adopção de medidas específicas para reforçar a supervisão, a fim de assegurar a qualidade do serviço de saúde mental em Macau.

O Director dos Serviços de Saúde

Lei Chin Ion

13 de Agosto de 2018